

REVISTA "A Violeta". Ano 26, nº 297. Cuiabá, 30 de junho de 1943.

A VIOLETA

Orgão do Grêmio Literário «JÚLIA LOPES»

REDAÇÃO — Rua Barão de Melgaço n. 34 — CUIABÁ

PUBLICAÇÃO MENSAL

— Diretora Maria Dimpina

ANO XXVI

Cuiabá, 30 de Junho de 1943

N. 297

CRÔNICA

Junto ao rádio, a ouvir os comentários e reportagens de guerra, ou percorrendo os noticiários dos jornais, não posso deixar de lamentar a destruição de países civilizados aos caprichos da tirania e da prepotência de alguns déspotas.

Ao fogo demolidor dos bombardeios, desaparecem monumentos, destroem-se vidas, aumentam os mutilados, como que se os prepotentes, ocasionando a guerra e procurando perpetuá-la, estivessem alheios a quanto custaram a ereção dêsses monumentos, a salvação dessas vidas, a eugenia dessa raça!

Que leis fatais determinam, penso eu demoradamente e muitas vezes em vão, que leis fatais determinam esta guerra que alucina obras seculares?!

Ao lado dos govêrnos absolutos, que tombam, erguem-se, no entanto as democracias que salvam.

Roosevelt e Vargas, Morningo e Peñaranda, os povos americanos do Sul, do Centro e do Norte, atraem-se, congregam-se e formam essa massa compacta e resistente de amizade que é o padrão de glórias do Continente Americano.

Um fato, porem, é digno de nota, não pode passar despercebido a esta revista, que, foi criada para contribuir para a civilização e para o progresso intelectual de nossa terra. Refiro-me ao interesse pelo estudo de nossa lingua lá fóra, em outros países; e também àquele que nos devem despertar as linguas faladas em outras nações americanas, de par com o aperfeiçoamento do nosso idioma.

A dificuldade, diz Luiz Jatobá, dos Estados Unidos da América do Norte a seus patrícios do Brasil, a dificuldade está em se encontrar professores para o ensino da nossa linguagem.

A guerra veio ensinar-nos o caminho: das indústrias, aproveitando as nossas produções naturais; da econômia, demonstrando-nos as vantagens do aproveitamento daquilo que julgavamos inservível; da solidariedade, unindo-nos para que auxiliemos os que necessitam; da agricultura, patenteando-nos a necessidade do cultivo da terra;

A VIOLETA

Orgão do Grêmio Literário «JÚLIA LOPES»

REDAÇÃO — Rua Barão de Melgaço n. 34 — CUIABÁ

PUBLICAÇÃO MENSAL

— Diretora Maria Dimpina

ANO XXVI

Cuiabá, 30 de Junho de 1943

N. 297

CRÔNICA

Junto ao rádio, a ouvir os comentários e reportagens de guerra, ou percorrendo os noticiários dos jornais, não posso deixar de lamentar a destruição de países civilizados aos caprichos da tirania e da prepotência de alguns déspotas.

Ao fogo demolidor dos bombardeios, desaparecem monumentos, destroem-se vidas, aumentam os mutilados, como que se os prepotentes, ocasionando a guerra e procurando perpetuá-la, estivessem alheios a quanto custaram a ereção dêsses monumentos, a salvação dessas vidas, a eugenia dessa raça!

Que leis fatais determinam, penso eu demoradamente e muitas vezes em vão, que leis fatais determinam esta guerra que alucina obras seculares ? !

Ao lado dos govêrnos absolutos, que tombam, erguem-se, no entanto as democracias que salvam.

Roosevelt e Vargas, Morningo e Peñaranda, os povos americanos do Sul, do Centro e do Norte, atraem-se, congregam-se e formam essa massa compacta e resistente de amizade que é o padrão de glórias do Continente Americano.

Um fato, porem, é digno de nota, não pode passar despercebido a esta revista, que, foi criada para contribuir para a civilização e para o progresso intelectual de nossa terra. Refiro-me ao interesse pelo estudo de nossa lingua lá fóra, em outros países; e também àquele que nos devem despertar as linguas faladas em outras nações americanas, de par com o aperfeiçoamento do nosso idioma.

A dificuldade, diz Luiz Jatobá, dos Estados Unidos da América do Norte a seus patrícios do Brasil, a dificuldade está em se encontrar professores para o ensino da nossa linguagem.

A guerra veio ensinar-nos o caminho: das indústrias, aproveitando as nossas produções naturais; da econômia, demonstrando-nos as vantagens do aproveitamento daquilo que julgavamos inservível; da solidariedade, unindo-nos para que auxiliemos os que necessitam; da agricultura, patenteando-nos a necessidade do cultivo da terra;

Madame Curie

Breves traços biográficos

Entre as biografias de diversos sábios, que se entregaram quasi que exclusivamente à ciência, a vida de Madame Curie é uma das mais belas e interessantes.

Maria Skłodowska, natural de Varsóvia, com inúmeras dificuldades, conseguiu concluir seus estudos na Sarbonne, afamada universidade de Paris.

Aí, possuindo uma inteligência precoce, distinguiu-se pelos seus rápidos progressos e grande interesse pela ciência.

Mais tarde, casou-se com Pierre Curie, professor de química.

Logo, os dois iniciaram uma série de experiências, principalmente sobre radio-atividade.

Depois de vários anos de vida conjugal, morre Curie.

Sem jamais abandonar a sua amada química, Madame Curie consegue, com uma alegria indescritível, isolar o rádio.

As dificuldades financeiras surgidas obrigaram-na a entregar-se ao professorado. Nesta carreira, mais uma vez, consegue triunfar.

Admirada e louvada mundialmente, não só pelos que se inte-

Intercâmbio Cultural Pan Americano

Hecilda Clark, no Brasil, Eunice Tavares no Uruguai, dois nomes que se fazem credores de nossa admiração pelo dilamismo e pelos ideais alevantados de estabelecerem o congraçamento cultural entres os paizes americanos desenvolvem um vasto programa de ação iniciado primeiramente entre o Brasil e Uruguai e a estender-se mais tarde em outros paizes do Continente Americano.

Eunice Tavares está providenciando no sentido de fazer realizar no Uruguai este ano uma exposição do livro e imprensa do Brasil.

Fazemos votos que a par das provas cabais do valor intelectual do Brasil, Mato Grosso figure tambem como uma das mais futuras unidades da grande Pátria.

Parabens às idealizadoras dessa verdadeira obra de congraçamento americano.

ressavam pela ciência, morreu Madame Curie em Paris.

Seu nome jamais será esquecido entre os muitos que figuram como sábios da química.

Yvonne de Barros Machado.

Maia de Lemoine; diretoras das secções de propaganda social e artística Hecilda Clark, Nini Miranda e Santusa Doria; Conselho fiscal, Prof.^a Corina Osorio, Enarcina de Alvarenga Conte e Iolanda Monteiro.

O Clube funcionará provisoriamente no Centro Paranaense, sendo sua secretaria á Av. Presidente Wilson 228, apto, 1.303.

De «Jornal do Brasil», 7/4/43.

AS AMÉRICAS UNIDAS — UNIDAS VENCERÃO

SAUDAÇÃO À AMÉRICA DO NORTE

Proferida no Instituto Nacional de Música.

Saúdo a America do Norte na pessoa do ilustre Embaixador dos Estados Unidos, Snr. Jefferson Capery !

Em tão curto momento concedido para saudação de cordialidade pan-americana, resolvi idealizar, com a velocidade do pensamento e a visão telescópica do meu sêr imortal, o panorama da Norte-América que me seria dado divisar do alto do espaço infinito, para vô-lo transmitir aqui, no carater de turista "sui-generis", possuida do entusiasmo e da admiração que nutro pela esplendorosa civilização e cultura dos paizes que lá se agrupam.

Ei-la!.. a terra irmã, nos seu-contornos mal delineados, a principio, como que firmando as pontas dos pés na parte meridional do Continente de Colombo onde estamos nós, subdividindo-se então em fragmentos estelares de gloriosos povos independentes, num conjunto central de repúblicas fortes e coésas, para alargar-se depois em forma de taça, em direção ao pólo, constituindo os tres grandes e poderosos dominios, abraçados e conjugados numa só alma e num só ideal — MEXICO, ESTADOS UNIDOS, com o seu territorio do Alaska e CANADÁ.

No meu posto astral de observação, atraída me sinto pelo magnetismo de um painel simbólico que embaixo se desdobra, delineado na téla da imensa amplidão com filigranas de ouro e barras á pastel alvo-rubras, em palpitante expressão de realidade e o sentido profundo da soberania aí dominante. Contei, então, uma, duas, tres, enfim dezenas de estrelas salpicadas em fila, bordando um retângulo azul do firmamento, cercado por faixas de brancas nuvens alternadas com outras da cor do rubí tecidas sôbre uma grandiosa região de 7.836.000 km², indicando ao mundo as ricas e maravilhosas terras do Tio San - OS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE.

Uma brisa marinha dos lados do Atlântico sopra

Continua na pagina 8.

—♦♦♦♦♦ Á AMERICA DO SUL ♦♦♦♦♦

ARGENTINA

—♦♦♦♦♦

—Coube-me, — honra por demaia excelsa—nesta reunião de congraçamentos de ideais Pan-americanos, falar sobre a Republica Argentina, a nossa formosa co-irmã, cujo território, visinha com o nosso, lá no Sul... no verde das coxilhas pampeanas!

—E, ao dar cumprimento a tão dignificante missão, saudamos a nobre Nação Argentina, na pessoa insigne de seu representante no Brasil—Sr. Embaixador Adrian C. Escobar, fúlgida personalidade, cujo labor pelas normas justas e pelo respeito ao direito, se impõe à admiração de seus illustres pares, expressando, neste instante doloroso para o mundo, um traço luminoso de estreita fraternidade entre Brasil e Argentina.

—Argentina! que tropél de idéias não nos afloram a mente, ao pronunciarmos esta palavra tão bela quão suave: Argentina!

—Pena que não dispuzéssemos de mais tempo, pois tínhamos muito e muito que falar acerca do belo País, onde, a esmeralda, dos pampas infindáveis, parece, —pela harmonia que tem e pelo encanto que possúe, —se confundir com a turqueza da abóbada infinita, para entoar a sinfonia do trabalho, da cultura e do valor, trindade que bem distingue nossos irmãos do Plata.

—Argentina! Economicamente — uma força inconteste; fisicamente — uma Nação formada do caldeamento de povos de diversas origens, mas, já e, profundamente, constituindo uma raça perfeitamente distinta no concerto dos povos Americanos; culturalmente — uma fonte de Saber e de inteligência, um sól maravilhoso, cujos raios benéficos deslumbrantes, não apenas cobrem o Céu de terra tão imensamente feliz e poderosa, por todos as razões.

—Atentemos, na variedade grandiosa ds sua explêndida imprensa: jornais, revistas, mensários, periódicos e toda a especie de condutores do saber humano a engalanar a terra que lhes dá origem e a levar o seu nome a todos os recantos do globo, emoldurado entre aqueles que, mais brilhem e extasiem outros «Habitats», com a fulguração que lhes é peculiar.

Continua na pagina 9.

BRUMAS

E' um mimo êsse livro de versos sonoros e cantantes de Donato Olmos Peñaranda, que li, graças à gentileza de D. Maria Müller a quem o ofertou o Autor.

Em um despertar curioso pelo desejo amorável e justo pela lingua hespanhola, que não aprendi, escuto as estações radiofônicas sul americanas procurando os bons programas e me deleito com leituras amenas em prosa ou verso, sempre suave e agradável de se ouvir, em hespanhol.

Qual não foi pois o meu deleite ao ler versos como êsses de «Noche de Luna» que para gozo do leitor adiante transcrevo:

La luna en firmamento
levemente se desliza
y es su paso, suave y lento
cual el beso de la brisa.

Rie el viento y en su risa
hay suspiros, y es sua acento
una nota, que sumisa
se aletargara al momento.

Y sentimos en el alma
la insoportable calma
que tiéne naturaleza.

Detente noche callada,
escucha... duerme mi amada
y entre sus sueños me besa.

Efimeros Sueño, El Ciego del Violin, El mundo no merece una lágrimas... não ha que escolher...

Brumas satisfaz a quem o lê.

E' a poesia da alma, da Natureza, dos sentimentos, enfeixadas em um mimoso Album digno de ser lido repetidas vezes.

Marla Dimpina.

PÁGINA DO MESTRE

O OTIMISMO DE D. SEBASTIÃO

Jonathas Serrano

Creio que todos quantos já tiveram, ao menos uma vez, oportunidade de falar com certa franqueza e mais demoradamente a D. Sebastião, sentiram logo uma nota característica do nosso Cardial Arcebispo: o seu otimismo sorridente e firme.

Ha um otimismo inferior, indigno dos que refletem e não desconhecem a miséria do mundo. Ha mesmo várias espécies de otimismo enervante e prejudicial, dos que se desinteressam dos males reais da humanidade fingindo ignorá-los, e vão desfrutando todo o bem que a vida pode proporcionar, surdos aos gemidos, cegos às visões dolorosas, incapazes de qualquer iniciativa abnegada.

E' o otimismo edonista dos bem instalados na existência terrena incôncios das próprias responsabilidades. Este, já se vê, é incompatível com uma fé sincera.

Ha, porém, um otimismo salutar e fecundo, inteligente e filho da observação serena dos homens e das coisas. Este admite a existência do mal, nem pretende estultamente negá-lo, sabe que todo ser contingente é imperfeito e, se livre, capaz de preferir bens inferiores e desprezíveis aos mais altos e mais dignos da vontade servida pela razão. Este sabe também que a imperfeição do mundo depende até certo ponto da nossa cooperação livre e generosa. Sabe que Deus é tão bom que só permite o mal porque dele é capaz de tirar o bem. E por isto conclue que é mister agirmos confiantes na direção da Suprema Força. E, ao passo que o pessimismo conduz lógica e fatalmente à indiferença, à inatividade à miséria, o otimismo cristão, aquecido pelas chamas da caridade, irresistivelmente se traduz em ação social.

Tal é o otimismo de D. Sebastião.

Jamais lhe ouvimos palavras de desânimo. Ainda quando as esperanças bruxoleiam, os recursos parecem faltarem a estar eminente o desastre, D. Leme confia na Providência, espera, ora e sorri.

De «Homens e Idéas» publicado em 1930.

SAUDAÇÃO À AMÉRICA DO NORTE

—Continuação da página 8—

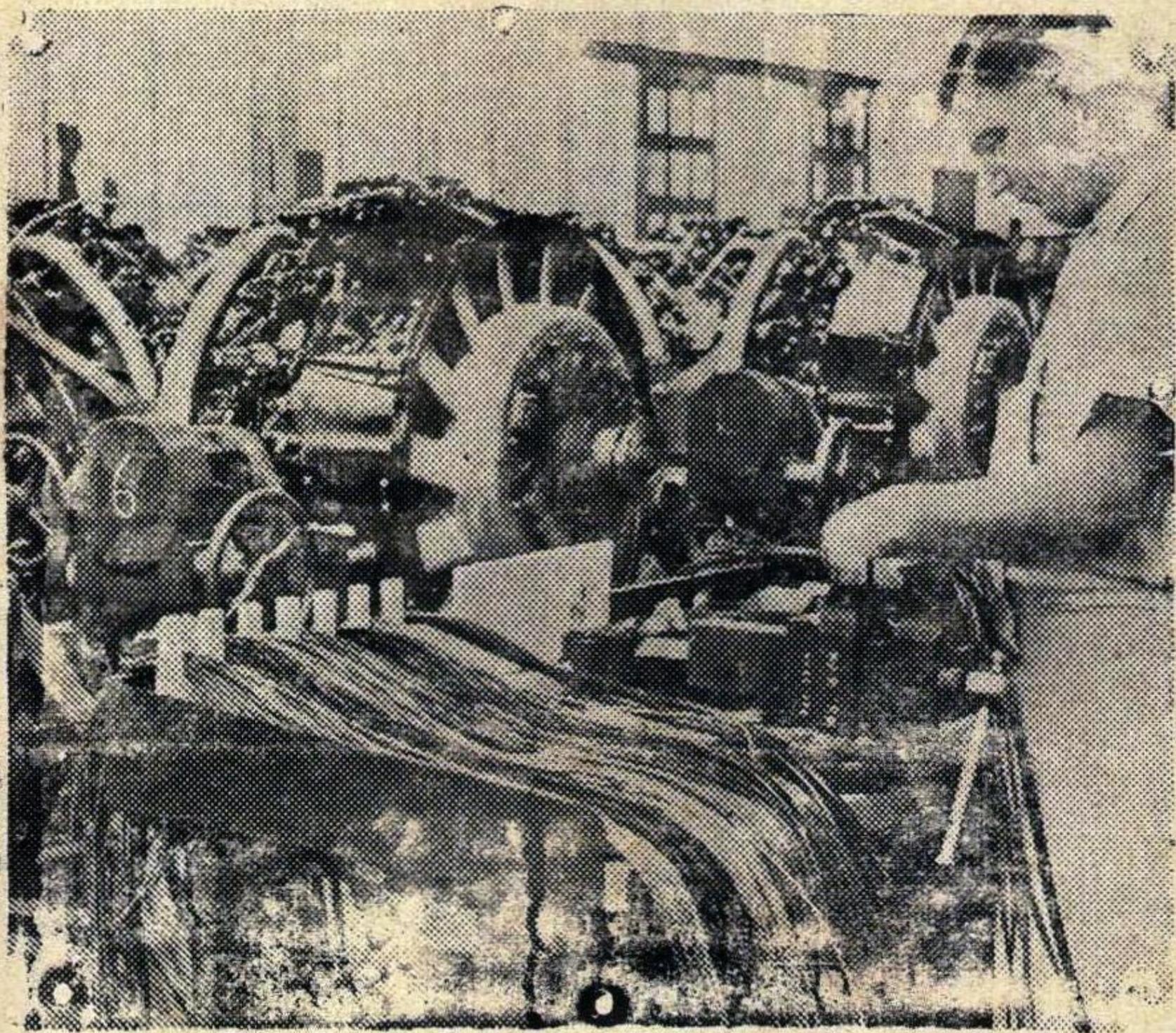
com força, fazendo ondular em largas vagas o manto rutilante imaginário do democrático pavilhão desfraldado em nossos céus, permitindo entrevêr a pátria que se oculta sob suas dobras! Vejamos o cenário descoberto: Oh!... Uma estátua triunfante, bela, magestosa, bem feminina, expressa com firmeza o valor de uma palavra — LIBERDADE!... LIBERDADE... o vento espalha em éco aos quatro cantos do globo! ... e liberdade sôa na alma dos povos perseguidos, imprimindo-lhes um fluxo de esperança e de coragem nas horas angustiosas da sua mais triste epopéia.

Continuemos, porém, a discriminação da apoteótica visão. Jogado aos pés da figura radiosa do lema consagrado, um livro aberto incarna a história desse valoroso povo, e nas páginas que se sucedem ao ventilar da aragem, vultos de notáveis conquistas e de feitos heróicos destacam-se à veneração das novas gerações: — George Washington, Jefferson, Abrahão Lincoln, Wilson e Roosevelt, o campeão dos povos livres; Thomaz Edison, Graham Bell, Henry Ford, Rockefeller..., a política, a ciência, a indústria e o comércio, representados no mais alto grão da sabedoria e da ação.

Entrementes, surge em sentido contrário ao do meu posto de observação, isto é, da terra para o alto, o reflexo de um possante holofote multicolor, como a demonstrar o quilate das produções de sua especialidade. Não há dúvida: É HOLLYWOOD!... a cidade encantada com seus astros que fulguram na terra com brilho não menos cintilante que os do firmamento. Rendámo-lhes também o merecido culto: Janette Mac Donald e Nelson Eddie, inegaláveis artistas de maior projeção, Bette Davis, Edie Lamar, Tyrone Power, Orson Wells, Walt Disney com suas prodigiosas criações... E desfez-se a miragem! Cerrou-se a cortina visionária da paisagem americana! Somente o pulsar do meu coração brasileiro e também o vosso que daqui ausculto, continuam a entoar hinos de glória, de amor, de coesão, de beijos à Pátria de Roosevelt, aos heróis da Liberdade, aos vanguardeiros das Nações Unidas, assim como o clarão do facho da estátua simbólica projetado na amplidão refletirá eternamente nas vibrações do éter, levando o éco da palavra mágica a mente da humanidade espoliada e sofredora — LIBERDADE!

Rio, 26/4/943.

Maria Celeste.



Para que as fábricas possam produzir, necessário será que trabalhemos sem esmorecimentos !

A Legião Brasileira de Assistência vos ensina como podeis, Mulher denodada e forte, contribuir para a vitória da Pátria.

ARGENTINA

—Continuação da pagina 8—

— Lembremos, de relance, — pois os minutos são contados, para que pudessémos, como era de nossos desejo, nos expressar de maneira mais ampla sôbre o assunto, — evoquemos, rápidamente, a plêiade de nomes que cintilam nas letras argentinas e que, demonstram, de fórma eloquentíssima, a cultura dos descendentes de San-Martin, Sarmiento, Saénz Peña, Bartolomeu Mitre... e outres vultos gloriosos, da literatura e da política da grande Nação amiga.

— Lembremos, ainda, sua música... seu sugestivo e rico flocloro-musical todo impregnado de um misticismo que enleva o nosso espírito!

Buenos Aires, a metrópole das luzes concentra em suas Universidades, as expressões máximas da inteligência sul-americana e, é nesses centros culturais e científicos, onde melhor se pode aquilatar da simpatia dos argentinos pelos brasileiros.

— E essa amizade, apregoada no intercâmbio existente entre os intellectuais do Brasil e os do País visinho, mais se acentúa no interesse manifestado pelos representantes da literatura por tenha no sentido de aprimorar as seus estudos em torno a obra governamental do egrégio Presidente Getulio Vargas, o que, para nós, brasileiros, constitue, sem dúvida alguma algo de muito significativo.

— Ao encerrarmos esta breve oração, pedimos — e nem poderíamos deixar de fazê-lo — um minuto de silêncio, em memoria daquele bravo militar e culto homem que, tantas vezes, demonstrou de maneira indiscutível e inequívoca, a sua verdadeira amizade por nossa Patria; aquele, que, desapareceu do convívio da comunhão social, no momento preciso em que uma definição positiva de seu carater de sua ação realçava, com brilho inescedível, o seu nome, no grande livro da solidariedade Pan-Americana, — um simbolo, bem vivo, ainda, do cidadão argentino, — o Gral. Agustin Justo.

Hecilda Clark

EDUCAÇÃO DOMÉSTICA

Eram oito horas e tanto quando a cosinheira chegou para iniciar o serviço!

Entre 17 ou 18 anos, preta, bem pintadinha, nas faces, nos lábios, nas sombrancelhas, nas unhas.

Entreguei-lhe o material necessário para o almoço (o feijão quasi cosido) e *um pacú*, dizendo-lhe que eu ia sair e que o almoço seria ao meio dia.

—A Snra. vai sair?! Eu não sei partir esse peixe!

Tive de abdicar o direito de cuidar de meus negócios e ficar em casa. Aliás, não era a primeira cozinheira que havia me feito compreender que comprando um *pacú* com escamas eu teria de arranjá-lo porque elas não sabiam.

Você venha ver como eu faço este serviço, com toda naturalidade, e faço-o desde mocinha, nos tempos em que ainda frequentava os bancos licenis.

* * *

Evoquei, na minha memória, a austera e paternal imagem de São Vicente de Paula, amparando uma jovem, com gesto de amor e brandura.

Precisa-se hoje de um Vicente de Paula para encaminhar tantas moças que se perdem e causam a perdição de outros em uma vida ociosa e fútil sem saberem ao menos os mais comuns principios de educação doméstica!

Diante aquelle ato tristissimo pode-se dizer, de ignorância dos

conhecimentos de serviços culinários, que tendem a desaparecer, resolvi aproveitar-me do quadro vivo que tinha diante meus olhos para uma lição:

--E', perguntei à minha empregada, a primeira casa onde está você trabalhando?

—Não! mas sempre compram o peixe partido!

—E em casa de sua mãe?!

—Eu ia à escola e era mãe-mãe quem cosinhava e...

Tirei a minha conclusão!

Aos dezasete anos eu recebia um diploma de bacharel em ciências e letras pelo Liceu Cuiabano tempo em que não ignorava os serviços domésticos de qualquer natureza.

A educação doméstica!

Nem queiram dizer que a dona de casa compete instruir a sua doméstica.

Aquelas que não aprenderam, não se submetem, não obedecem e são infelizes candidatas à perdição ou eternas algozes daquelas que delas necessitam.

* * *

A proposito, nesse mesmo dia encontrei-me com o Tunico.

—Não foi bom, disse-me eu deixar de beber?!

O *Tunico*, alguns de meus leitores o conhecem. E' um desses tipos amigos, a que chamamos *Quarta-feira*, e que assim me dava a gloriosa noticia de sua regeneração!

Quem operou semelhante milagre, Tunico?!

—Eu tive medo de ser man-

Amparo à Infância

Glória Gil

Estamos nós agora, como todos os povos civilizados, ajudando aos pais, dotados de pouca sabedoria, a criar os seus filhos.

O Centro de Saúde, já vem fazendo há meses, a distribuição de leite. Brevemente, será inaugurado o Lactário, juntamente com a Maternidade.

A ignorância, infelizmente, ainda persiste em muitos lares.

A parte dominante, é a falta de higiene domiciliar.

.....
 dado à casa correcional.. Prefiro trabalhar aqui.. Tunico é bom... e nem era ébrio habitual...

* * *

Não idealizo para as moças uma casa correcional, mas um estabelecimento onde tenham o amparo moral e material; onde seja realmente respeitada sua honra e sua dignidade, mas onde aprendam a trabalhar para que não venham por obstáculo ao desempenho das obrigações da dona de casa obrigando-as a ficarem em casa para partir um peixe.

E dizer-se que isto ainda é um mal pequeno porque o outro, o mais prejudicial é o da orgia, com todas as suas más consequências, filha da ociosidade em que vivem essas criaturas quasi abandonadas a si na época em que necessitam do amparo misericordioso de um São Vicente de Paula.

Maria Dimpina.

Como vizitadora da L. B. A., temos visto muitos lares pobres, com muitas crianças sadias, no entanto em condições de vida que ameaçam a sua saúde.

Visitamos mesmo um, em que cinco robustas crianças, todas de pouca idade, dormiam, juntamente com os pais, em um quarto mal iluminado, que podia ser de uns cinco metros quadrados.

As redes, as roupas usadas, viam-se pelos cantos.

Com tudo isso, naquele ambiente, que nos despertava a tristeza, tinham uma aparência saudável, de crianças bem alimentadas e que viviam em um lar confortável.

Como não deveriam ser estas pobres crianças, se vivessem em uma casa arejada e pudessem brincar em áreas onde não houvesse nem depósito de cousas velhas, nem o ar pesado dos lugares sombrios ?

O que vaie áqueles que habitam casas anti-higiênicas, é que temos a felicidade de poder respirar um ar puro, filtrado pela vegetação luxuriante que nos rodeia, ar oxigenad, restaurador de energias.

Os nossos governos, cuidando como estão, de amparar a maternidade e a infância, estão vindo ao encontro de uma das grandes necessidades nacionais, contribuindo para fortalecer as gerações futuras, cujo esforço fará cada vez maior a prosperidade do Brasil!

ÉCOS DA PARADA DA BORRACHA

O Dr. Abelardo Coimbra Bueno com a palavra autorizada pelos conhecimentos científicos, que dão a base, e pela prática, a melhor auxiliar da Ciência disse, ao iniciar em Cuiabá a Campanha da Borracha :

— A parada da Borracha é uma homenagem que se impõe como preito de reconhecimento do povo, em Mato-Grosso, ao Presidente Getulio Vargas, ao Interventor Julio Müller e ao Dr. João Ponce de Arruda.

Na verdade, desde que se voltou a falar em borracha no Brasil no ano passado eu tenho sido testemunha do trabalho pessoal desenvolvido pelo Interventor Julio Müller para colocar Mato-Grosso no lugar que merece entre os produtos de borracha.

De inicio, no Rio, a maioria dos altos dirigentes do País não sabia sequer que Mato-Grosso tinha borracha.

Dessa ignorância ao acordo recentemente assinado vae uma longa distância que mostra o quanto os esforços de Julio Muller e João Ponce já fizeram o Estado avançar.

Eu próprio vi varias vezes o Interventor, com os conhecimentos que tem da realidade do Estado, combater com coragem e deuodo pontos de vistas então dominantes no Rio de Janeiro sobre borracha. Agora a realidade dos fatos está demonstrando quanta razão tinha o Interventor.

Quanto a nós que nos apresentamos como seringalista, somos, na verdade, na nossa maioria, principiantes dos siringaes, e mesmo os veteranos, dentre nós, da antiga éra, podem se considerar principalmente nos novos progressos. Mas não vamos cruzar os braços: se nos falta experiencia não nos falta amores à patria, não nos falta coragem para a luta árdua, nem para os trabalhos pesados que nos toca a cada um de nós, nessa batalhas em que o Brasil se empunhou, nos altos ideais da causa da liberdade.

E nós estamos conscientes do setor que nos toca nessa batalha: quando o Govêrno Brasileiro traçou o recente plano de borracha, ele próprio se incumbio das explorações de venda e exportações do produto. Para isso ele organizou seus órgãos apropriados. Mas as operação da produção propriamente dita, o govêrno confiou à iniciativa privada, isto é a nós seringalistas. Produzir é o nosso setor na batalha:—trabalhar pesquisa os seringueiros para o mato, dirigir o trabalho deles para produzir borracha, e depois transportar essa borracha até entrega-la ao Governo nos portos de embarque.

Mas não estamos sós no nosso setor; e o governo através do Banco de Crédito da Borracha e de Rubber Development Corporation e de outros órgãos oficiais está nos equipando para nossa luta, e nos auxiliando.

Mas senhor Interventor estamos conscientes das nossas responsabilidades:

Cada um de nós que trabalha sabe que o sucesso ou o fracasso do seu trabalho está contribuindo para o sucesso ou fracasso da batalha na qual o Brasil se empenha.

Ao levarmos um seringueiro para o mato temos que ter em mente que ele não é um degredado da nossa civilização. Precisamos nos lembrar que um seringueiro, isolado em um rancho dentro da mata, teria uma vida inferior a do selvagem, porque este já vive em malocas! Precisamos garantir a esse homem a assistência, mínima que seja, que se deve a um civilizado. Foi esse um dos erros do passado que não devemos repetir.

Erros como esses e não o desânimo ou a fraqueza é que são causa de deserção nas nossas matas. E nós estamos conscientes, senhor Interventor do que esses soldados necessitam para cumprirem seu dever e corresponderem aos esforços do Governo de Vossa Excelência.

Não podemos esquecer, da expressão do nosso reconhecimento ao excelentíssimo Doutor Getúlio Vargas, a cuja dedicação e a cujos esforços e a cuja orientação todos nós devemos o programa de reerguimento da borracha brasileira.

Não se pode silenciar outrossim a eficiente colaboração, que eu próprio testemunhei prestada pelo Dr. João Vilasboas aos assuntos da borracha de Mato-Grosso no Rio de Janeiro.

Como produzir, plantar é função do seringalista, senhor Interventor, nada mais concêntrico com nossa homenagem que convidar a Vossa Excelência e o Dr. João Ponce de Arruda para plantarem na praça em frente ao Palácio do Governo do Estado, uma seringueira. Senhor Interventor Julio Muller, e senhor Dr. João Ponce de Arruda, tenho a honra de convidá-los a plantar neste momento mesmo duas seringueiras em frente a este Palácio,— como expressão dessa nova era que se abre para a borracha Mato-Grossense.

* * *

Também o Operariado força real em que a Nação se firma, se movimentou aderindo à justa causa que garantirá o poder do Brasil e elevará Mato Grosso.

E o Snr. Amaro de Assunção Silva, interprete de seus colegas, entre outras frases dignas de quem faz do trabalho o seu padrão de glória afirmou:

Exmo. S^r. Interventor Federal.

Exmo. S^r. Secretário Geral.

Exmo. S^r. Prefeito da Capital.

DD. Autoridades.

Solidários com as ideias justas e oportunas dos srs. comerciantes e seringalistas, estamos aqui reunidos, operários das mais variadas classes, participando do mesmo entusiasmo que envolve todos os srs. manifestantes, nesta Parada da Borracha, em homenagem ao ilustre mandatário de Mato-Grosso, e ao seu dinâmico Secretário Geral, que, num gesto sereno e inteligente, conseguiu que fosse rompido para sempre o esquecimento em que jazia o nosso querido Estado, como produtor de borracha em crescente escala.

Homenagem esta, com a qual bem sentimos e estamos acostumados a realizar, pois que temos a convicção de que com ela regateamos uma dívida de gratidão que temos para com o Exmo. S^r. Interventor Julio Muller e Dr. João Ponce, cujo governo está alicerçado em bases sólidas e seguras porque nunca se divorciaram da opinião pública.

Homens do trabalho que somos, de blusa e macacão, não podíamos deixar de tomar parte nesta Magnífica Manifestação de Apoio e Solidariedade ao nosso Governo, que, auscultando com carinho as aspirações dos srs. seringueiros assegurou-lhes, justas garantias e remunerações sem ferir os dispositivos das leis de Amparo e Assistencia Sociais.

Assim, Mato Grosso resurge entre os Estados produtores de borracha, criando uma nova era, de Trabalho e riqueza para os seus filhos e, facilitando o aumento de suas fontes de rendas e concorrendo com o seu esforço de guerra na produção de borracha; como matéria prima.

Os operários de nossa terra também trabalham e concorrem com seus esforços para a vitória da nossa causa, que é a causa do Brasil e das Americas, contra os adversários do Bem e da Justiça.

Viva o Estado Mato-Grosso.

Viva o Interventor Julio Muller.

Viva o Dr. João Ponce.

Viva o Prefeito Manuel Miraglia.

Viva o Operariado.

DRAMATIZAÇÃO

ENTRE TRÊS LIVROS

—Mas, que falta de modos, Snr. Livro de Português. O senhor não tem educação?! Não aprendeu civilidade, quando pequeno, de sua mãe, D. Lingua Materna?

Eis o que falava o Snr. Livro de História da Civilização, velho e gordo. Estava bastante zangado e apertava cada vez mais a sua casaca verde que nas costas tinha a inscrição: Livro de História da Civilização.

Havia gritado com o senhor Livro de Português que parecia um *sem modos*, pois dançava e pulava em cima do armário de livros e, de repente, caiu bem nas costas do snr. Livro de História da Civilização.

—Repito: não tem o snr. educação?

—Desculpe-me, o senhor, estou contente e nem o vi; caí lá de cima do armário...

Estavam nesse comenos, quando escutam uma vozinha fina:

—Por que brigam, meus amigos?...

—Mas, quem é que fala?... não vejo nem um livro...

—Sou eu, deixem-me apresentar minha ilustre pessoa!!

E, assim dizendo, os senhores livros viram saltar da estante, uma senhora esbelta e elegante.

—Quem é a senhora?!

—Não me conhecem? Pois os que sabem Latim e tem alguma noção das letras me conhecem perfeitamente!

Sou Madame Lingua Latina! E os senhores?

---Eu...

—Eu...

—Mas assim não entendo qual dos dois está falando.

—A presente-se, este senhor aí, de capa verde!...

—Eu?...

—Sim, é o senhor mesmo.

—Sou o Ilmo Snr...

O livro de Português, sempre irônico, exclamou:

—Mas, desconfio que não, precisa, fazer tanta lenga.. lenga...

—Não me insulte... Livro de Português!

E, virando se para a Lingua Latina:

—O livro de Português é sempre mal educado, perdoe, pois, D. Lingua Latina...

E dirigindo-se ao Livro de Português disse à parte:

—Seja mais educado, ao menos na frente das senhoras...

Delicadamente, sorri para Madame Lingua Latina:

—Agora tenho a honra de me apresentar: "sou o livro de História da Civilização do qual todos precisam e não podem dispensar..."

—A mim também todos procuram, D. Lingua Latina. Sou o livro de Português, o mais indispensável para a Humanidade Brasileira! Sou da edição de 1942 e ando nas mãos da senhorita Yara, da 5a. Série.

O dono da casaca verde interrompendo :

—A senhorita Isabel ou Belinha...

—Como ousa chamar assim a sua dona? disse o livro de Português raivoso.

—E quem foi que disse que D. Belinha é minha dona? A minha patroa é também a senhorita Yara Machado...

E, virando-se para D. Lingua Latina:

—Mas como estava contando, D. Lingua Latina, a senhorita Belinha não gosta muito do Português. Aprecia imensamente a Literatura Brasileira que ontem aquela Irmã... Irmã...

—Irmã Virgínia, seu tolo. Veja, D. Lingua Latina, como nem sabe o nome das Revmas. Irmãs...

—Faça o favor de não me interromper mais nem uma vez... sinão... Desculpe D. Lingua Latina, mas eu perco a paciência... Como estava contando a Irmã Virgínia explicou ontem pela primeira, aliás já tinha explicado... começou ontem a Literatura, com o primeiro grande literato: O Revmo. Padre José de Anchieta...

D. Belinha pegou no meu irmão gêmeo Livro de Português e disse :

—Esta é a parte da qual eu mais gosto...

—Mas, diga me D. Lingua Latina, não sou eu, o Livro de História... da História da Civilização o mais importante de todos? Sem mim quem é que conheceria a Revolução Francesa,

Napoleão, Nelson, Luiz XVI? Sou eu o mais importante de todos os livros !!!

—Não me ofenda História... que nome exquisito... História da Civilização... ah!... ah!... ah!... deu-me até vontade de rir... Eu, livro de Português, não me gabo de ser tão grande coisa; mas... agora que o Senhor disse que é tão importante, vou mostrar minha sabedoria.

Sou o livro de Português da 5a. Série, como já disse; mostre-me ao mundo desde a infância. Agora, já tenho ares de mocinho, por isso sou o livro da 5.a Série...

As criancinhas pegam em meus irmãos que a Senhora conhece: a cartilha, e outros livros de crianças. Sei que existem muitos livros que falam sobre cousas mais adiantadas do que eu... a 5a. Série ama a Pátria e a literatura, que possui um mundo de homens célebres. Digo, repito e repetirei... sou útil ao mundo inteiro e muito mais célebre do que você, História da Civilização. Mortes e mais mortes mostram suas páginas sangrentas.

--Não repita o que disse, seu atrevido!...

—Digo e repetirei!... suas páginas sangrentas...

—Brigar na frente de senhoras, é muito vil e baixo, por isso é melhor nos calarmos.

—Está vendo, D. Lingua Latina, ele é um medroso e por isso está dando desculpas... anda venha brigar, se é livro!...

--Não façam isto, meus ami-

gos, o barulho está cada vez mais forte e chamará a atenção das meninas que teem aula de religião ao lado...

—Ele tem med de brigar, D. Língua... é um medroso... eu não estou dizendo que sou o mais importante?! não disse?!

De repente, os livros ouviram um barulho do lado de fóra e a porta se abriu, entrando uma aluna.

O livro de Português cochichou no ouvido da Língua Latina:

—Esta é a senhorita Yara Machado que, com toda a certeza veio me buscar, pois já bateu a sineta para a aula de Português. Hoje, com toda a certeza, vou acabar dando uma surra no livro de História da Civilização.

Entra Yara e diz :

—Chü! Meu Deus, que falta de ordem! A Língua Latina, o Livro de Português e a História todos caídos no chão.

Quem será que fez tal desordem? As empregadas não podem ser! Quem será?!

O livro de Português, sempre audacioso chamou baixo:

—D. Yara...

—Ui...?! Quem me chama?

—Sou eu, o livro de Português...

—Você falando?! que novidade, até os livros falam... o mundo está mesmo virando!!! Tenha a bondade Snr. Livro de Português de me falar o que deseja!

—O livro de História da Civilização e eu estamos brigando. Não sou eu o mais amado, entre todos os livros?

O livro de História de Civilização não vale nada...

—Mente, meu amigo, todos vocês teem o mesmo valor.

Ajudam-se mutuamente. Assim, você ajuda ao livro de História da Civilização, com seu português, e o livro de História da Civilização, também lhe dá alguns literatos.

—É mesmo, D.Yara. Eu a Língua Latina não me disputo com meus amigos livros, pois todos são iguais.

—Acertou Língua Latina! Agora vou leva-los pois terei Português, depois Latim e finalmente, História da Civilização.

Se outra vez encontrar alguns de vocês fóra do lugar brigando, vai haver briga é comigo, pois rasgarei o barulhento e comprarei outro livro. Todos os livros são iguais e vocês precisam viver em harmonia e paz, pois sem ordem não há progresso.

Portanto não brigem mais e façam as pazes!

E, assim dizendo, Yara saiu levando os três livros debaixo do braço, todos muito satisfeitos.

Yara de Barros Machado.

Feito na 5.a Série, em Petrópolis, Colégio Santa Catarina.

Cuiabá, 20/6/43.

MOBIRDEZ

Elóra Possolo

A tristeza da tarde em torno a mim se espalha:
O céu se faz cinzento.
Junto do rio, leve, o bambuzal farfalha
A' carícia do vento.

Na haste que a prende, exangue, uma rosa se inclina
E toca quasi o chão.
O arvoredado lamenta, a chorar, em surdina,
As fôlhas que se vão...

A pouco e pouco a sombra o jardim êrmo invade
E abraça-o docemente.
Um sabiá distante interpreta a saudade,
Que vai nalma da gente.

E o coração da tarde em mim de tal maneira,
Eu sinto humano e vivo,
Que dos olhos me desce, a traição, sem que o queira
Um pranto sem motivo.

De «Sóes e Luares».

Carta Aberta

Ao meu Quinco, no dia de 'seu natalício

"Só vendo a força que fiz para convencer ao Professor que não deve existir divórcio em uma sociedade!"

Palavras textuais de tua carta, dando-me notícia de um concurso mensal, exatamente ao completares 19 anos.

Meu filho :

Como deixar sem registo esta notícia ?!

A tua assertiva hoje, deriva mais da educação que recebeste do que mesmo da experiência da vida, que não a tens.

Criado em um lar modesto e pobre, á sombra da religião catòlica, cujos dogmas garantem a solidez da construção da Família, não podia ser outro o teu proceder, a menos que um ambiente diverso houvesse influenciado em ti, procurando destruir a obra feita.

Felizmente a tua missiva dá-me conta da firmeza de teu caráter.

Que Deus o conserve firme e inquebrável aos vaivens dos furações que passam.

Dia virá, porém, que, de simples assistente, passarás a actor, nesse fatal drama da existência. Galanteador, cômico, velho experimentado — que sei eu? — um papel ou vários papeis ser-te-ão reservados.

Nesse momento irrevogável do Destino, qualquer que seja o teu, cumpre que te encontres sempre apto a proclamar bem alto as leis que determinam a indissolubilidade do matrimônio, que hoje *fizeste força* para defender.

E, essa união duradoura e feliz, que são gozos e sofrimentos mútuos, que são alegrias comuns e solidariedades reciprocas dos conjuges, deve alicerçar-se na educação.

Que ventura poderá encontrar mulher honesta, educada e sentimental ao lado de um companheiro devasso ou libertino ?

Um homem sensato, um homem que aos dezanove anos *faz força* para proclamar bem alto, as vantagens da indissolubilidade do matrimônio, não pode encontrar aquela que lhe convem entre as doudivanas das praças. Busca-a, na certeza de êxito, nos recessos dos lares modêlos, no seio das famílias bem constituídas.

Mas, meu filho, o mundo tem suas tentações diabólicas que tentaram o próprio Deus feito homem.

A ambiência, a convivência com amigos devassos e perigosos,

as tentações dos demônios que prometem reinos fantásticos aos que se atiram das alturas, belezas passageiras e prazeres fúteis, podem acenar-te felicidades impares.

Quão feliz serás, no entanto, se puderes então dizer, bem firme, aos que tentarem afastar-te do bom caminho: "VADE RETRO!"

E, serás feliz, porque a ventura verdadeira só pode assentar-se nas sólidas bases morais, que encontrarás, sem dúvida, na religião e na paz da família.

Conservá-te reto na firmeza de teu caráter, que Deus dar-te-á fôrças para resistires, inquebrável e firme, aos vaivens dos furacões que passam.

7-6-1943

Maria Dimpina.

LICÊU SALESIANO SÃO GONÇALO

Uma reunião louvável

A 15 do corrente, assistimos no vasto Salão de Atos do Liceu Salesiano São Gonçalo a uma reunião a que qualificamos, com justiça de *louvável*.

Não é a primeira nem será a última.

A Diretoria daquele acreditado educandário reuniu em uma sessão íntima, pais e alunos para um proveitoso entendimento entre os que são responsáveis pela educação de dezenas de moços que amanhã serão os dignitários da Pátria, os responsáveis pela moral da sociedade e da família.

Dignos filhos de D. Bosco, sacerdote que se santificou pela grande e nobre missão de educador, os Salesianos que se interessam não só pela instrução de seus alunos como pela educação chamam a si os pais convidando-os para se interessarem pela vida colegial dos filhos.

Não ha que discutir!

Em casa, nem sempre chegam aos ouvidos dos pais todos os procedimentos dos filhos e a experiência tem demonstrado que uma educação só pode ser perfeita se a escola é o seguimento do lar e se este não destróe a obra escolar com métodos contrários a obra do educador.

Usaram da palavra o Inspector da Missão Salesiana neste Estado o Revmo. Padre Ernesto Carletti, o digno Diretor Revmo. Padre Mario Blandino e Tte. Cel. Eudoro Correa, Digno Comandante do 16 B. C. na qualidade de um dos pais presentes.

Além das autoridades acima citadas notamos o comparecimento de outros Professores dentre os quais o Professor Benedito de Figueiredo, cujo interesse pelo progresso de sua classe é patente aos olhos de todos.

Um fato porem não pude deixar de notar.

NOTICIÁRIO

Sóes e Luares

Elóra Possolo, a musa encantadora do "Mal Divino"; Elora, definida em versos pela cultura artística de Alberto de Oliveira, essa que é "poesia e coração", escreveu "Sóes e Luares", mais um livro de versos a enriquecer a literatura pátria e a estante dos espíritos cultos e que amam a verdadeira poesia —aquela que brota, naturalmente, da alma do poeta.

Recebemos "Sóes e Luares".
A' Elora nossa gratidão.

Muitos pais desejariam opinar e pedir explicações, fazer queixas, (que sei eu?) no entanto ou por timidez ou por escrúpulo mal entendido, calavam-se.

Aquela reunião foi exatamente para isto, para um entendimento entre o pai e o professor, portanto com o dom da oratória ou sem ele, a palavra foi dada a todos os interessados que deviam estar como *em família*, segundo afirmou, de início, o reverendíssimo Padre Carletti.

Louvável foi pois a sugestão apresentada por um dos pais presentes, sobre o horário de determinada matéria.

Em apresentando a sua sugestão chegou a ocasião asáda de verificar o cumprimento do horário pelo filho.

Já é um fruto da reunião, que

Para a Bibliotéca do Grêmio «Júlia Lopes»

Vallosa oferta

O ilustrado professor, exímio poeta e grande homem de letras Jonathas Serrano ofertou à Biblioteca do Grêmio «Júlia Lopes» as seguintes obras de sua autoria:

Homens e Ideas—Ensaaios.

Julio Maria, um estudo interessantíssimo sobre a vida do Padre Júlio Maria (Dr. Júlio Cesar de Moraes Carneiro)

O Chale, contos agradáveis, belos e interessantes.

Esta Vida que Passa, excelentes poesias.

O Movimento Corporativo na França Medieval; A Idéa da In-

esperamos que se repita para melhor aproveitamento dos que procuram educar seus filhos naquêle conceituado estabelecimento.

Os presentes tiveram ocasião de assistir à representação de uma interessante peça no palco do estabelecimento, em que figurava, ao vivo, a vida do estudante.

A interessante peça, em versos, foi escrita pelo inteligente ex-aluno salesiano Wanir Cesar.

Na téla filmaram uma interessante fita da Atualidade.

Mais uma vez felicitamos à Missão Salesiana pelo que vem fazendo em pró da instrução em nosso Estado.

dependência na América, téses apresentadas no Concurso para provimento da Cadeira de História do Colégio Pedro II.

Penhoradas apresentamos ao Professor Jonathas Serrano nossos sinceros agradecimentos.

Glória Gil

Com o pseudônimo de Glória Gil, estreou-se como colaboradora de nossa revista distinta senhorinha nossa coestadoana.

É um fato que registamos com máximo prazer porque Glória Gil é filha de uma das fundadoras do Grêmio «Júlia Lopes», e, colaboradora de nossa «A Violeta».

A' Glória Gil nossas congratulações.

Aci Novis

Causou alegria no seio de nossa sociedade, da qual Aci Novis é um elemento de destacado valor, sua recente promoção para o cargo de Oficial Administrativo I.

As diversas comissões que com provas de inteligência e zelo Aci tem desempenhado na Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos, nesta Capital e atualmente o cargo de Chefe da 1.^a Secção, dizem do seu valor como funcionária.

Está pois de parabens a Diretoria dos Correios de Mato-Grosso.

Congratulamos com a distinta consócia pela alegria que deve ter-lhe causado a promoção, pro-

va cabal que é de prêmio ao mérito.

D. Amalia de Barros Proença

Acha-se nesta Capital em visita a seus estimados parentes, D. Amalia de Barros Proença, competente funcionária dos Correios e Telégrafos, atualmente em Campinas, Estado de S. Paulc.

Mui satisfeitas abraçamos a querida Amalita.

Dra. Silvia Godoy

Deixou o elevado cargo que vinha exercendo no Centro de Saúde do Estado, por haver solicitado sua exoneração, a competente médico-sanitarista Dra. Silvia Godoy que com dedicação rara, vinha ainda acumulando o cargo de Diretora interina daquele notável Departamento. Dra. Silvia deixa um exemplo de trabalho e de dedicação que o nosso Estado lhe deve em especial registro.

Fazemos votos de felicidades em a continuação do exercício de seu nobre mister na Capital Federal onde vai residir.

Despedidas

Trouxe-nos suas despedidas por motivo de mudança para a Capital Federal o distinto casal Snr. Arnaldo Fernandes Costa e sua dignissima consorte Dra. Silvia Godoy.

—Tambem por motivo de mudança para a Capital de São Paulo trouxe-nos suas despedi-

das o distinto casal Snr. Manoel Guerra e D. Maria Amelia de Mesquita Guerra.

Gratas pela atenções vamos levar nossas visitas aos distintos amigos.



Professor Major Firmo Rodrigues

A 1.º do corrente passou-se a data natalicia do Professor Firmo Rodrigues, distinto official aposentado do Exército Nacional.

Alem de militar distinto, o aniversariante é professor de mérito, apreciado jornalista, e um estudioso da nossa História razão pela qual mui merecidamente ocupa elevado posto no Instituto Histórico de Mato-Grosso do qual é um dos fundadores.

Registando esta data não fazemos mais que prestar uma justa homenagem ao Prof. Firmo a quem, mui cordialmente, cumprimentamos.



Dr. Francisco Bianco Filho

Registou-se a 4 do corrente o aniversário natalicio do exmo Snr. Dr. Francisco Bianco Filho, íntegro Juiz de Direito da Comarca desta Capital.

Eximo jornalista e orador de mérito Dr. Bianco é estrela de primeira grandeza nos circulos intellectuais do nosso Estado.

A «Violeta» aderindo-se aos que o cumprimentaram envia-lhe seus cordiais votos de felicidades.

Tte. Coronel Daniel de Queiroz

Registou-se a 6 do corrente a data natalicia do Tte. Cel. Daniel de Queiroz, distinto official reformado da Força Pública do Estado.

Portador de serviço a nossa terra durante o desempenho de seu cargo o aniversariante, muito estimado, recebeu muitos cumprimentos aos quais juntamos os nossos.



Cel. Laurent Salies

A 8 do corrente passou-se a data natalicia do Snr. Cel Laurent Salies, abastado capitalista e chefe distinto de conceituada Família.

O Cel. Laurent, elemento precioso em todos os grandes empreendimentos que visam a grandeza do Estado, foi mui cumprimentado. Nossas felecitações.



D. Augusta Leite de Campos

A 19 do corrente passou-se a data natalicia de D. Augusta Leite de Campos digníssima e virtuosa espôsa do Professor Fernando de Campos.

A aniversariante, que é nossa estimada consócia, mantém um circulo de verdadeiros amigos, atraídos pela bondade de seu coração e pelo cativante trato que são os caracteristico de seu espirito.

Nossos cumprimentos a seus digno espôso e filhos.

Dr. Gervásio Leite Pereira

A 19 do corrente mais um ano de existência viu passar o Snr Dr. Gervasio Leite Pereira, nosso distinto coestadoano portador de um nome aureolado nas letras pátrias e precioso em serviços públicos ao nosso Estado.

Ao Dr. Gervasio um ramalhete de flores de nossa cordial admiração.

Dr. Altair Cavalcanti de Matos

A 19 do corrente transcorreu a data natalícia do ilustrado perito Contador Altair Cavalcanti de Matos, do alto comércio de nossa Capital.

Altair sempre se distinguiu pelo trato afável, pela retidão em seus atos, pelo cavalheirismo dispensado aos que o procuram.

«A Violeta» não pôde deixar de registrar esta data, com satisfação enviando-lhe seus cumprimentos.

Professor Francisco Alexandre Ferreira Mendes

A 24 do corrente registou-se a data natalícia do Professor Francisco Mendes, digníssimo Diretor da Instrução Pública do Estado.

O Professor Francisco Mendes com ser filho de distinta família portadora de serviços

preciosos ao Estado em geral e à Instrução em particular, distinguiu-se no magistério fazendo da elevada missão de educador um nome consagrado com justiça.

Aos cumprimentos recebidos juntamos os de «A Violeta».

D. Aura de Barros Machado

A 24 do corrente passou se a data natalícia da exma. Snra. D. Aura de Barros Machado, distinta consorte do Snr Israel Machado, Júnior, digno e competente Diretor Regional dos Correios e Telegráfos de Mato-Grosso.

Desde Julho p.p. rezide nesta Capital onde conta com vasta círculo de amizade.

Fazendo parte do Grêmio Júlia Lopes é ainda grande amiga da nossa revista cujas páginas são ornamentadas com a colaboração de suas filhas Yara e Yvone, também nossas consóci-
as.

Nossos cordiais e sinceros parabens.

Alberto Gurgel do Amaral

Faleceu, repentinamente, no dia 1º do corrente nosso estimadíssimo coestadoano o jovem Albertinho Gurgel!

E' mais um golpe que fere a família Gurgel do Amaral a quem apresentamos nossos
condolências.

D Ana. Virginia Dulce

A 14 do corrente a cidade de Caceres passou pelo duro golpe de perder uma de suas mais distintas filhas — a Snra. D. Ana Virginia Dulce, virtuosíssima viuva do saudoso comerciante e abastado capitalista Snr. José Dulce.

A distinta deixa numerosa prole e um vácuo na sociedade de Caceres onde suas beias qualidades de espírito e de coração faziam-na venerada por todos.

No túmulo de D. Ana Dulce um ramalhete de flôres.

A' família enlutada nossos pêsames.

A Caceres, nossa solidariedade na dôr que experimentou com êsse duro golpe.

Snr. Manoel José Ribeiro

Em a fazenda S. Paulo Nhecolândia, faleceu a 22 do corrente o Snr. Manoel José Ribeiro, chefe de conceituada família cuiabana e muito estimado nesta cidade onde viveu desde sua mocidade e onde constituiu família.

Deixa o extinto numerosa e distinta prole: filhos e netos.

Dentre os primeiros a Professora Gertrudes Machado Ribeiro, D. Laurinda Ribeiro Vieira, estimada e dedicadíssima Presidente do Grêmio «Júlia Lopes», D. Benedita Ribeiro de Barros, D. Nini Carneiro e a Professora Adiles Ribeiro.

Aos filhos, genros, noras, ne-

tos do Snr. Manoel Ribeiro nossas condolências.

Que Deus haja recebido sua alma para a paz.

Snr. Manoel Basilio Moreira

A 22 do corrente faleceu nesta Capital o Snr. Manoel Basilio Moreira, zeloso e competente condutor de malas postais da linha Cuiabá Rosário Oeste.

Manoel Basilio deixou na Repartição onde trabalhou até ultimamente um nome que será recordado sempre com carinho, na sociedade uma saudade e no seio de sua Família, da qual era distinto chefe, uma dor que só a religião consola e o tempo não apaga.

Nossos pêsames á família enlutada.

Snr. João Pedro de Arruda

Faleceu em Corumbá a 27 do corrente o Snr. João Pedro de Arruda irmão do Snr. Silvino de Arruda, estimado comerciante nesta Capital.

Nossos pêsames.

Conselho do dia

O micròbio da febre tifòide pôde ser transportado, das dejeções dos doente para os alimentos, pelas moscas. Na defeza contra tal febre, é necessário destruir as moscas, evitar-lhes a proferação e subtrair, ao seu contacto, a alimentos, talheres, copos, etc.

S. N. E. S.

Curso Nato Jussara

A VIOLETA

REVISTA MENSAL

ÓRGÃO DO GRÊMIO LITERÁRIO «JÚLIA LOPES»



Ao Major Dr. Filinto Müller
Grande brasileiro! Nobre cidadão!
Homenagem de «A VIOLETA»

Tip. Escola Industrial

Jussara 43



Dr. João Ponce de Arruda
DD. Secretário do Estado

Inteligência. Probidade. Trabalho. Tais os dotes que garantem a consideração em que é tido o ilustrado matogrossense, aniversariante no dia 17 do corrente, a quem prestamos nossas homenagens.